

COLÉGIO SÃO VICENTE

ESPAÇO ABERTO PARA DISCUTIR

BRASIL



A CHAMA

REVISTA DA A. P. M.
COLÉGIO SÃO VICENTE
RIO - NOVEMBRO - 1987



EDITORIAL (Transcrito do GREGIONAL) PENSAREI AMANHÃ

É o ato mais exercitado pelos alunos são-vice-ntinos:
PENSAR: Todos pensam, e muito por sinal, POUCOS AGEM.
É essa a maior dificuldade de todos nós que tentamos fazer algo no Colégio. Nossa proposta é séria, mas ninguém dá a sua colaboração. Nosso GRÊMIO está nessa situação: um espaço todo nosso e que quase ninguém colabora.

Vai o nosso toque: quem sai perdendo? Ora, nós mesmos é que perdemos. Pedimos então que nos dêem uma força.

Em vez de "pensarei amanhã"
de sua colaboração,
agora mesmo!!!



EXPEDIENTE

"A CHAMA" é uma revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente do Rio de Janeiro. Integram o Conselho Editorial: Antônio Carlos, coordenador, Anamaria, Pedro Paulo, Giobert e Vera Janete. Colaboradores: alunos, ex-alunos, pais e professores.

ADENDO

Deixamos de fazer um Editorial para esta edição. Achamos que o texto acima reflete muito do que sentimos. Temos buscado, convidado e convocado pais, professores e alunos a discutir conosco a revista, nossas promoções e sentimos que, infelizmente, a omissão é geral.

Será que vamos transformar a realidade brasileira com tanta apatia?

OPINIÃO

NOSSAS PERSPECTIVAS

No debate sobre a Constituinte (14 de setembro) realizado no auditório do Colégio, tivemos uma profunda e crítica conversa abordando desde problemas da realidade brasileira até o ambiente e a comunidade do São Vicente de Paulo. Conversa esperançosa também.

Viram-se muitos ex-alunos, vários pais e mãe, alguns professores e funcionários e poucos alunos. O que é um reflexo do afastamento dos alunos da política, consequência de um afastamento de sua ação como agentes de transformação social, de sua ação como sujeitos do seu próprio desenvolvimento. Muitos outros fatos refletem a alienação e a falta de participação dos alunos, alguns exemplos são a não realização da oficina de vídeo este ano (27 de maio); a necessidade de prorrogação do prazo de registro para não haver chapa única na eleição do Grêmio Colegial (18 de junho); ninguém assistir ao filme Igreja da Libertação (julho); poucos do 2º ano terem assistido à peça Encontro Entre Descartes e Pascal, com desconto e com o Prof. André, de História (agosto) e também não muitos assistiram ao CSVP Rock (19 de setembro). Ano passado não foi diferente, foi pior, basta ler os editoriais do Diário do Silêncio (jornal do GRECO - 1986).

Este comportamento em parte é consequência de nossa história recente. O golpe de 1964 criou uma ditadura de extrema-direita, entreguista, que excluía o povo de qualquer participação política e ocasionava em processo de transformações modernizadora da economia brasileira. A maioria dos alunos nasceram durante a ditadura, portanto nunca conheceram a participação das pessoas como coisa natural. A classe média foi beneficiada com essas transformações, televisão, carros e uma

quantidade infinita de produtos para o seu consumo, logo é de se esperar comodismo de muitos alunos. Atualmente, o Deputado Cássio Cunha expôs muito bem, os meios de comunicação de massa atuam para emperrar a mudança; passam a visão de que apenas se discute o sexo dos anjos na Constituinte, afastando a política da realidade das pessoas, tornando as pessoas desinteressadas e passivas.

Não basta reconhecer esta realidade e falar que os alunos têm o espaço aberto e são indiferentes a ele, é necessária uma inserção crítica, que é ação transformadora, politizadora.

A proposta do atual grêmio é identificada como de mudança, pelos alunos, mais alunos compreendem o Grêmio como um instrumento seu; trabalha-se com a realidade dos alunos e é por estes motivos que têm surgido várias atividades dos departamentos, revertendo um pouco o imobilismo. Porém, por si só, esta estrutura de departamentos (cultural, imprensa, esportes, etc. . . .) não resolve. Realmente, é preferível ter alguns grupos de interesses comuns trabalhando, do que uma grande massa de alunos mais coabitando do que convivendo. Falta que os representantes que turma funcionam, representam e não sejam eleitos apenas por simpatia, popularidade para referendar o calendário da semana de provas e tentarem organizar um passeio de turma. O representante é aquele que trabalha com os problemas mais elementares do aluno, os de sala de aula. E é a partir da sala de aula que é mais fácil a tomada de consciência dos alunos, levando a participação a todas instâncias de vida, inclusive a da ação política.

Sérgio Oidi Parreiras
Nº 43 - 2º A

A TEORIA NA PRÁTICA

*"Educação para a transformação;
Educação para a justiça;
Educação para o serviço comunitário."
(Princípios de educação do Colégio
São Vicente de Paulo)*

Estes três princípios resumem boa parte da teoria pedagógica evangelizadora que norteia a prática educacional do Colégio São Vicente de Paulo. Foi sob esta orientação que me formei aqui como aluno e que, agora, como professor, me esforço por praticar. E como é difícil fazê-lo. . . Não existem normas ou regras pré-estabelecidas. O caminho se faz no andar.

É sempre encorajador identificar os frutos desta Filosofia educacional na prática de alguém que se educou aqui e que responsabiliza o contacto com esta filosofia como o responsável pela transformação que passou sua vida. Esta foi para muitos dos presentes naquela noite do dia 14 de setembro a mais alegre surpresa. Estava previsto um debate sobre a Constituinte com ex-alunos que participaram daquela assembléia. Poucas horas antes do início daquela atividade dois dos três debatedores previstos cancelaram suas presenças. Na mesa, apenas o jovem parlamentar Cássio Cunha Lima (PMDB-PB). Na medida que o debate se desenvolvia evidenciava-se nos olhos e nas palavras de Cássio sinceridade nos propósitos, objetividade nas palavras, serenidade nos argumentos e muita vontade em ver realizados seus sonhos. Sonhos de alguém que luta, mais do que nunca, em descobrir as causas da pobreza e em criar, a curto e longo prazo, soluções concretas e eficazes de erradicá-la.

Do debate com Cássio tiramos uma lição: vale a pena apostar nesta filosofia educacional! Ela não tem fórmulas, ela incomoda muita gente, ela gera frutos: homens e mulheres que vivem suas vidas para a transformação da sociedade, para a justiça e para o serviço comunitário.

ANDRÉ PEREIRA

SER AGREDIDA

Já fui agredida, mas não na rua e sim em meu próprio colégio. Fui agredida sem mais nem menos. Foi assim:

Estava sentada na escada da sala de artes quando, de repente, desce do ginásio uma turma de garotos da 5ª série. Um me dá um tapa, o outro joga o amigo em cima de mim e o outro me joga uma pedra na cabeça.

Ao receber a pedrada, comecei a chorar. Chorei não pela dor da pancada e, sim, pela angústia de ser agredida sem mais nem menos.

Então me pergunto: Por que está havendo esse nível de violência? Por quê?

Nós aprendemos religião, aprendemos o que é fraternidade, mas de que adianta isso? Sabemos falar essa simples palavra fraternidade, mas não sabemos vivê-la. De que adianta isso?

Se não estão a fim de aprender Religião (não só aprender, mas sim praticar), fiquem em casa, descarreguem essa fúria em sua mãe, seu pai, qualquer um que explique a eles que não é bem assim que se vive.

Vamos tentar acabar com essa violência, gente! Pois eu não fui a primeira e, sei disso, não serei a última.

CAROLINA ROLLEMBERG WAGNER
4ª Série

Fatos e Curiosidades sobre os Gênios

A história de Newton e a maçã é uma das poucas lendas verdadeiras. O próprio Newton a contou. Viu uma maçã caindo da árvore quando a lua aparecia em quarto-crescente. Imaginou se a lua estaria suspensa pela mesma força que agia sobre a maçã - o resto é história. Entretanto, uma parte da lenda não é verdadeira. A maçã não caiu na cabeça de Newton.

oOo
Louis Pasteur, cujo trabalho com vinho, vinagre e cerveja levou à descoberta da pasteurização, tinha um medo obsessivo de sujeira e de infecções. Recusava-se a apertar as mãos das pessoas e limpava cuidadosamente os pratos e copos antes de usá-los.

FERNANDO COLLOR: Um Governador ex-aluno no Colégio

Dentro do objetivo de debater o momento nacional, a APM trouxe, em mais de duas semanas, dois ex-alunos de projeção no cenário político brasileiro. O segundo a vir, Fernando Collor de Mello, é uma figura destacada neste momento em que vivemos. Dele se conhecem suas posições sobre eleições diretas em 88, independência com relação às orientações do Presidente Sarney, eliminação dos marajás e, sobretudo, uma postura de dignidade política incomum. Sua presença neste debate foi bastante rica dada a sua espontaneidade e abertura ao diálogo.

De início, Fernando ressaltou os reflexos que ele recebeu da educação no São Vicente, ele que foi um dos alunos fundadores. Falou da disciplina e do cuidado que era cobrado para com as instalações e do colégio recém-inaugurado. Lembrou-se, inclusive, de detalhes folclóricos que qualquer ex-aluno também gosta de recordar.

O conteúdo básico, no entanto, foi o seu posicionamento crítico ao momento por que passa o país. Revelou sua preocupação com uma mudança radical como única forma de se tirar o país da situação de apatia e desesperança. Mostrou sua fundamentação política quando disse porque defende as eleições diretas em 88. A legitimidade do processo se conseguirá com a participação popular. Um governo de transição não pode desvirtuar sua função e po porquê de sua instalação.

Os participantes sentiram a solidez dos conceitos e estruturação de pensamento deste ex-aluno ilustre. Aliás, fomos lembrados de que o avô de Fernando Collor, Lindolfo Collor, há quase 50 anos como Ministro do Trabalho do governo de Getúlio Vargas, teve uma presença decisiva na formalização dos direitos dos trabalhadores, época em que surgiu a Consolidação das Leis do Trabalho.

Ao final do debate, ficou clara a importância de se discutir a nossa realidade político-econômica em todos os níveis e que vale a pena sentir, na prática, os reflexos da educação para a responsabilidade desenvolvida no Colégio São Vicente.

Debate com o ex-aluno Deputado sobre Constituinte

Na noite do dia 11 de setembro, o auditório do Colégio São Vicente viveu um momento inesquecível de cultura política; perante o diretor, padre Almeida, professores, pais e alunos, tivemos uma explanação do mais jovem constituinte eleito, Cássio Cunha Lima, de apenas 24 anos, que atendeu ao convite da APM para a palestra, somando-se à condição de ex-aluno do Colégio.

raíba, que dissertou sobre a Constituinte e depois respondeu a inúmeras perguntas do auditório, deixando em todos uma nítida impressão de idealismo e competência. A sessão de perguntas e respostas, intermediadas pelo professor André, durou cerca de três horas ininterruptas, com todo o auditório mostrando profundo interesse e sensibilidade. No fim, o auditório, todo de pé, aplaudiu intensamente o conferencista, num momento de muita emoção.

(GIOBERT)



AINDA É TEMPO

Vídeo sobre a Constituinte

Devido à imensa importância do vídeo exibido antes da palestra do deputado Cássio Cunha Lima, separamos este espaço para algumas considerações sobre o tema.

Título do vídeo: Brasil - Constituinte 87

Elaboração: Krypton (Sérgio Bloch e Pedro Velho)

O vídeo dura cerca de 50 minutos. Surge na tela a figura de Pedro I, com a voz do locutor ao fundo, acompanhando as imagens. Aparecem os constituintes do Império e os problemas de elaboração do texto, afinal suprimido pelo Imperador com a dissolução da Assembléia, tomando Pedro I a si próprio a redação do texto.

Surgem depois imagens autênticas de Pedro II, a Ilha Fiscal (pálco fa-

Após a exibição de um vídeo histórico, mostrando imagem desde a primeira constituinte elaborada no Brasil, com D. Pedro I, até a atual, passando pelo Império e atingindo a República, podemos ver imagens autênticas de Pedro II, Washington Luis, Getúlio Vargas, Dutra, Juscelino, Jânio, Jango, Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel, Figueiredo, Tancredo e Sarney.

Encerrado o vídeo com grande salva de palmas, tomou a palavra o deputado Cássio, eleito pelo Estado da Pa-

Na etapa de debate, foram feitas perguntas de alto nível e questionamentos críticos que revelaram, de um lado, o nível dos participantes e, de outro, a abertura e o posicionamento liberal do governador alagoano.

moso do último baile do Império) e sua partida para a Europa. A um canto da tela, a Princesa Isabel.

Após rápidas imagens de Floriano e Washington Luis, surge a figura de Getúlio Vargas, detendo-se boa parte do filme aos 15 anos de mandato de Getúlio (a constituinte "pólaca"); sua queda e seu desenlace trágico.

Aparecem os anos Juscelino, Jânio e seus últimos momentos em Brasília, imagens de Jango, o famoso comício da Central, a queda do Presidente e o início da Revolução de 1964.

Castelo, Costa e Silva, a Junta Militar, Médici, Geisel e Figueiredo. As imagens emocionantes, e comoventes de Tancredo, o comício das Diretas-Já, a doença e morte e, por fim, Sarney.

É, pois, um vídeo que apresenta a história viva do nosso país, emocionante e real, autêntica e esclarecedora. Com certeza.

ESPECULAÇÕES EM TORNO DE UM NOME ALTAMENTE PRESIDENCIÁVEL

DE DISCUTIR BRASIL

AINDA HÁ TEMPO DE DISCUTIR BRASIL

Neste ano, como nos anteriores, o Colégio São Vicente tem proporcionado a alunos, pais e professores condições de debater o momento político, econômico e social. Pelo auditório, através de iniciativa do próprio Colégio, ACM, Grêmio e alunos, tem passado gente que faz História! Aliás, nós e eles somos os artífices da História atual.

É sempre tempo de debater o Brasil, ainda que por acomodação a sociedade prefira, pelos cantos e ruas ficar censurando e criticando.

Somente nestes últimos cinco anos, estiveram conosco Fernando Collor, Fernando Gabeira, Cássio Cunha Lima, Fernando Sabino, Bernardo Cabral, Umberto Parro (Prefeito de Osasco), Frei Beto. Outras promoções de grande impacto na busca da conscientização foram: Vídeo sobre Brasil Constituinte (produzido por ex-alunos), Brasil Nunca Mais (peça montada pelos alunos), Setenta Anos da Revolução Russa (filme).

O espaço continua aberto a quem quiser participar!

Procura-se um político que esteja se preocupando com a situação do Brasil perante inúmeros problemas atuais, que esteja solidário com o povo (claro!) e disposto a defender a democracia à qualquer custo.

Tratar com a Senhora Eleições Diretas, no Palácio do Planalto a partir de 1988.

Bastasse depender da palestra do Governador Collor de Mello no Col. São Vicente, e esse anúncio já estaria res-pondido.

O Governador, ilustre aluno-fundador da Casa, foi o protótipo do político ideal, com amplas chances à presidência, principalmente quando se tratava de defender os direitos do povo, num regime que lembraria a social-democracia.

Collor expôs seu trunfo maior (ele tinha alguns outros): a caça aos marajás, e a partir daí seguiu despejando sobre a platéia atenciosa todo o seu discurso de Bom Rapaz Honesto Ainda, com a ajuda de algumas perguntas que pareciam encomendadas pelo próprio. Até na hora de explicar seu ato Kafkaniano, ao votar em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral e indo, assim, contra a maré mais forte que é a do povo, Collor foi o Bom Menino e buscou no fundo da mais sincera boa intenção o motivo. Palavra empenhada no apoio à Paulo Maluf foi o motivo e assim provou o seu ótimo caráter e o fato de que sua preocupação com o povo é bem recente.

Mostrou-se um ótimo político, seja isso bom ou não, um eficiente Governador, uma pessoa séria e corajosa com bons ideais, um discurso honesto, uma pinta de galã e uma carreira garantida. Resta esperar e conferir o quanto tempo dura a sua proposta progressista e seu idealismo jovem.

*Tá olhando o quê?
Já pensou no seu?*

Concluindo, gostar ou não de Collor depende do seu palpite na disputa lotérica abaixo. Sem coluna do meio:

Propostas populares com possibilidades de dar certo.

X Medo da tradição de falsidade dos políticos brasileiros.

Eu o diagnostico como um Homem de idéias sujeitas ao tempo.

Claro que a candidatura para a presidência é pura especulação, pois nem eleições diretas nós temos.

*TÁ olhando o QUÊ?
Faz alguma coisa!*

O autor Luís Alberto Angeiras, não é aluno nem ex-aluno do Colégio; é 1º anista de direito da UFRJ e participa das atividades do Colégio como a maioria deveria fazê-lo.

SOCIAIS

SÃO VICENTE E SEUS NOVOS NETINHOS

A graça de Deus se faz sempre presente na família do Colégio.

— O lar da Sônia (Professora da turma 13) e de Reinaldo foi enriquecido por Vanessa, a irmãzinha de Jean-Loup, em 4/6.

— Célia (Professora da turma 24) e Carlos Henrique estão rindo à toa e ainda festejam a chegada de Maria Carolina, em 01/09.

— Bruna é a razão da alegria de Cristina (Professora da turma 23) e Aquiles, que são os mais recentes pais no São Vicente. Ela nasceu em 9/10.

— Luis Felipe, o bebê da Yara

(Professora de Português) e Zózimo, foi o varão de setembro entre os netinhos da nossa família vicentina. Ele nasceu em 18/09).

— Moacyra (Professora de ICH — Integração das Ciências Humanas) e Ozair curtem seu nenê, o menino Henrique que nasce em 7/8.

Parabéns aos papais, mãães e irmãosinhos.

No nosso Natal vai haver desfile de carrinhos de bebês.

A administração está pensando em colocar um semáforo! Nunca se sabe!

HONRA AO MÉRITO

A equipe fica mais forte, mais rica e mais valorizada quando um dos nossos triunfa. Parabéns à Márcia Vieira, professora da turma 11, que, em 5/10/87, recebeu com distinção seu diploma de Pedagoga pela Universidade Santa Úrsula. Aceite, colega, a homenagem da nossa equipe.

Roberto Gomes Corrêa, nosso Roberto, ex-funcionário da mecanografia, esforçado estudante, completou seu Bacharelado e Licenciatura em Geografia no Instituto de Geo-Ciências e na Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Janeiro.

Entrou para o serviço público através de concurso sendo então requisitado pela Geógrafa Lysia Maria Cavalcante Bernardes ao Ministro Ronaldo Costa Couto, para o SERSE/MINTER.

Para nossa alegria nosso Professor Roberto (curso supletivo), ora lotado no Programa de Apoio ao Pequeno Produtor do Norte Fluminense (PRODENOR),



prestou novamente Concurso para Técnico em Assuntos Educacionais e, entre 36 candidatos, alcançou o 1º e único lugar, nesta Prova de Ascensão Funcional de Nível Superior.

Parabéns, colega, por seu esforço, persistência e, sobretudo, capacidade! É orgulho para nós contar com você no quadro de Professores do Nosso Colégio.

Marlene

MINIGRÊMIO

Foi empossada, no dia 27 de agosto, a Diretoria do Minigrêmio de 1987. A cerimônia foi presidida por Fábio Gonçalves, aluno da 4ª Série, turma 43, presidente do Tribunal Eleitoral. Foram convidados a participar da mesa: padre Guerra, diretor substituto do Colégio na ausência do padre Almeida; coordenadora Nina; orientadora Patrícia e ex-presidente do Minigrêmio, Felipe Diniz.

Depois de ser aberta a sessão e dos Alunos cantarem (e bem!) o Hino Nacional, ouviu-se o discurso de despedida do Felipe Diniz.

O novo presidente, eleito em eleições diretas no último dia 2 de julho,

Felipe Belfrot Freitas, recebeu a faixa presidencial e fez seu discurso de posse.

Em seguida, tomaram a palavra a professora Marlene, incentivando os Alunos a participarem do Minigrêmio como sócios e alunos e solicitando aos professores a ajuda necessária para a dinamização das atividades até o final do ano, e alguns alunos, apresentando-se como chefes de departamento.

Após o canto do hino do Colégio, a sessão foi encerrada.

Parabéns e votos de sucesso à nova diretoria do Minigrêmio!

MARLENE

FOI UM PRAZER
VILLA-LOBOS

Outro dia, a primeira e segunda séries assistiram um concerto sobre o Villa-Lobos. Eu achei superinteressante e aprendi músicas que nem tinha ouvido e gostei.

Villa-Lobos fez cem anos, foi uma data muito importante para a história do Brasil, para o povo e para a música.

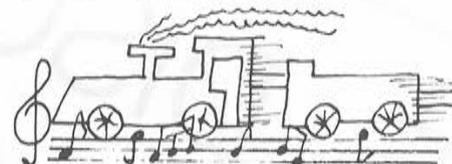
"O trenzinho do caipira", a música que eu achei mais bonita, me fez sentir andando num trenzinho. . .

Villa-Lobos levou a música brasileira para o mundo inteiro e é uma pena que não seja tocada para todas as crianças.

Ele foi um "agente transformador" da música embora não tenha estudado no Colégio São Vicente!

CRISTIANO PRADO M. BARBOSA
— T. 23

(A atividade foi uma promoção da coordenação dentro das comemoração do centenário e contou com a participação do Veruschka Bluhm Mainhard, que executou flauta e violão).

INÉDITO: Mãe ganha
Medalha nas Olimpíadas

Na finalíssima de futebol, entraram os pequeninos na quadra. A torcida fazia tremer o ginásio.

Os Amarelos e Azuis, bravos jogadores, lutavam com garra. De vez em quando, lá ia um para o chão. Os papais davam saltos da arquibancada e com suas mãos experientes massageavam e davam aquela força!

No meio da torcida Amarela, suando frio, vestida de amarelo, estava Sandra, a professora mãe do artilheiro Azul, Fábio.

E o jgo ia chegando ao fim. Na garganta da Sandra entalados ficaram os gritos:

— Aí, Fábio! Vai agora, vai!

Oh! . . .

Como se cigarro resolvesse, mais um era aceso. E chegou o fim. E o Azul foi vice-campeão. Desta vez, ainda não foi o vitorioso.

Enquanto a torcida Amarela "tocava fogo" na festa, as lágrimas da Sandra corriam redondas debaixo das lentes grossas de seus óculos. E misturou-se tudo. Azul com Amarelo, risos e lágrimas, abraços e afagos.

A equipe de colegas, sensibilizada, ofereceu a Sandra a medalha que restava na bandeja.

Ela mereceu! Como foi difícil viver dois papéis simultaneamente!

Parabéns, Sandra! Um abraço, pela equipe, de

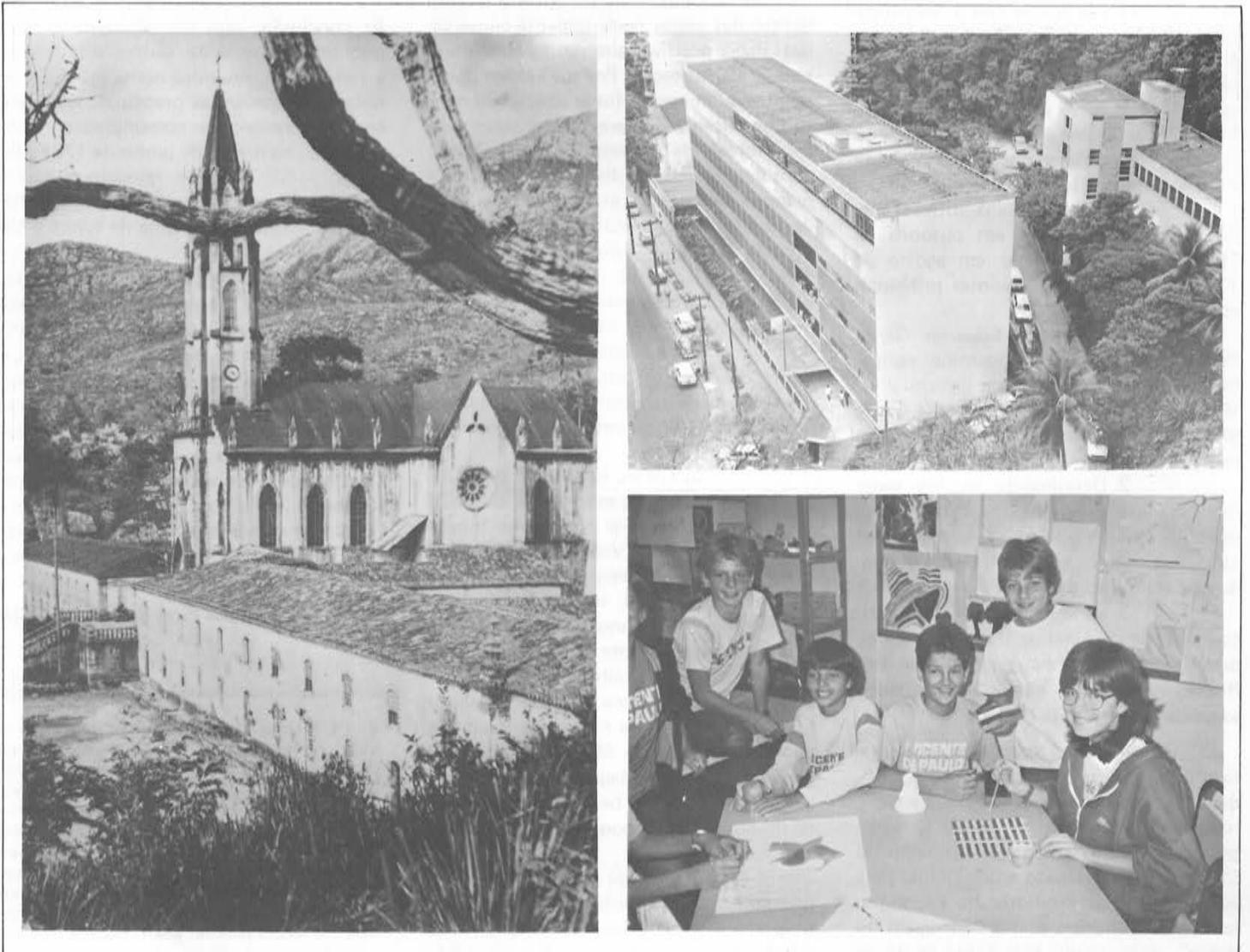
MARLENE

SÃO VICENTE DE PAULO

250 ANOS



PELA PROMOÇÃO DO SER HUMANO



250.º Aniversário de canonização de S. Vicente

Por Padre José Pires de Almeida, CM

Quando São Vicente de Paulo deu o último suspiro, a 27 de setembro de 1660, poucas pessoas — para não dizer ninguém — teriam dúvidas sobre a santidade acumulada ao longo de quase oitenta anos de existência. Mais da metade desse tempo fora dedicada à incansável atividade em favor de toda sorte de desvalidos, para cujo bem material e espiritual fundou e desenvolveu várias instituições (*). Voz geral: São Vicente era, de fato, um SANTO. Mas, para passar do *fato* ao *direito*, isto é, para ser oficialmente reconhecido como santo a quem se pudesse prestar culto público, longo processo seria empreendido. Quatro séculos antes, tinham sido bem mais rapidamente "canonizados" os dois popularíssimos missionários e "profetas" São Francisco de Assis e Santo Antônio de Lisboa ou Pádua; a bem dizer, foram elevados aos altares pela voz do povo, ratificada pela autoridade da Igreja. Após o Concílio de Trento, a coisa se complicaria. E cada processo de canonização passaria a exigir tempo, paciência, competência e... condição financeira, para suportar os custos das inúmeras pesquisas, viagens, perícias, publicações, assembleias de notáveis, publicidade, "pompa litúrgica" etc.. A primeira parte do processo visa à "beatificação" do "Servo de Deus"; a segunda, visa à "canonização" do "bem-aventurado". A primeira fase significa, em relação à segunda, que o culto público ao bem-aventurado fica no âmbito de uma região ou congregação, ao passo que o santo canonizado pode ser cultuado universalmente.

O processo de beatificação de São Vicente iniciou-se em outubro de 1697 e só iria terminar em agosto de 1729 e constou das seguintes principais etapas:

1. Carta do Superior Geral, Pe. Pierron, à Família Vicentina, convocando toda a descendência espiritual de Vicente de Paulo a empregar toda a diligência em favor do rápido êxito da causa de beatificação.

2. Depoimento de 299 testemunhas, arroladas entre os contemporâneos de Vicente, gente necessariamente idosa, em tempos em que a média de idade não atingia 40 anos.

3. Série de medidas burocráticas, tomadas a nível da diocese de Paris, onde o processo tinha que começar. Em Roma, os primeiros passos seriam dados somente em janeiro de 1716.

4. O que mais se destaca, a esta altura, é o rigoroso exame sobre a santidade da vida do "servo de Deus" e a heroicidade de suas virtudes. Dois personagens criam vulto então: O Postulador da Causa (perito delegado oficialmente pela autoridade) e o Promotor da Fé, popularmente conhecido como "advogado do diabo", encarregado pela Santa Sé de es-

tar atento às piedosas fraudes e a qualquer falha jurídica processual. O Postulador que mais atunou na causa de São Vicente foi o Pe. Couty, mais tarde Superior Geral da Congregação da Missão. Como "advogado do diabo", atuou o inteligente e perspicaz Cardeal Próspero Lambertini. Ele soube selecionar finas objeções, quer quanto ao fundo quer quanto à forma, dando, por exemplo, particular ênfase ao relacionamento de Vicente com alguns amigos que se tornaram "jansenistas" (partidários das teses rigoristas de Cornélio Jansen; o próprio Vicente fora grande batalhador no sentido de serem condenadas por Roma as proposições heréticas escondidas em tais teses, sob capa de piedade). O Postulador Couty esperava pelo ataque e mostrou-se seguro nas respostas.

Criou-se até a lenda de outra pitoresca objeção de Lamberti à santidade de vida de São Vicente de Paulo: ele tomava rapé! A isso, o Postulador teria respondido mostrando a prescrição médica do tempo. Lenda é lenda; mas persiste!

5. Feita a exumação dos restos mortais, na presença de autoridades eclesiásticas especialmente designadas, mais as testemunhas e os "notários", verificou-se que, apesar de sepultado havia mais de 50 anos, o corpo aprecia intacto dentro das vestes perfeitamente conservadas: dado positivo que muito contribuiu para a identificação. Por sua vez, os documentos examinados (uma seleção do muito que Vicente deixara escrito, sobretudo sob forma de correspondência) foram considerados todos dentro da mais pura ortodoxia e espírito evangélico. Não houve igualmente empecilhos na importante questão do exame dos *milagres*. Tratando-se de processo de um "fundador" de comunidades religiosas, bastaria o reconhecimento de três milagres certamente atribuídos à intercessão do servo de Deus. Sobre 21 casos de cura, oito foram selecionados para o último exame, saindo quatro aprovados como autênticos. Era mais que suficiente.

6. Enfim, em agosto de 1729, o "final feliz", marcando-se para o dia 21 daquele mês a grande solenidade litúrgica, durante a qual Vicente de Paulo foi proclamado "bem-aventurado" pela Papa reinante Bento XIII, na arquibasílica de São Pedro, do Vaticano. A Família Vicentina estava plenamente feliz, uma vez que podia render culto público ao Pai e Fundador. Mas uma pessoa sentia-se um tanto aflita na história: era o Superior Geral de então, o Pe. Bonnet. Motivo da aflição: a altíssima conta a pagar, devendo, para isso, tomar medidas bem drásticas em vista de conseguir o montante. A santidade tem seu preço!

A segunda parte do processo, referente à canonização propriamente dita, poderia ter sido levada imediatamente e com rapidez, não fora a demora imposta

pela circunstância mencionada do alto custo. Era necessário parar um pouco para tomar fôlego e ajuntar novas moedas...

A boa vontade do Papa Clemente XII, que sucedera a Bento XIII, acabou convencendo o Pe. Bonnet, motivado também pela profusão de fatos miraculosos atribuídos a Vicente, entre os quais seria fácil escolher os dois exigidos para a canonização.

Assim aconteceu, apesar das fortes tentativas do sucessor do Cardeal Lambertini no cargo de Promotor da Fé. A motivar a decisão do Superior Geral eram os numerosos apelos vindos de toda parte e de toda classe de pessoas; são de destacar os duques de Lorena e Sardenha, como os reis de França e Inglaterra, para não mencionar a petição da Assembléia Geral do Clero da França. Como importantes protetores, em Roma e fora da Urbe, mencionem-se os Patriarcas de Antioquia e Jerusalém; o Cardeal Lambertini, não mais investido da função de Promotor da Fé; enfim, o mais poderoso de todos, era o próprio Sumo Pontífice Clemente XII que, para não atrasar o processo, recebeu em audiência os principais condutores da causa em seu quarto de enfermo, um dia em que acessos de gota não lhe permitiram deixar o leito.

Em 1636, o processo teve feliz conclusão, mas era prudente esperar que terminasse o de outros três santos, a fim de que, reunidos numa mesma solenidade, aliviassem as preocupações financeiras das respectivas comunidades. Assim se fez. E, no dia 16 de junho de 1737, domingo da SS Trindade, reuniam-se para a apoteose os santos Francisco Regis, Juliana de Falconiere, Catarina de Flisco e Vicente de Paulo.

A alegria e o esplendor das comemorações que se seguiram a este triunfo final fizeram, no caso de São Vicente, esquecer as enormes dificuldades e certos dissabores da caminhada. E mesmo os ferozes protestos dos neo-jansenistas franceses, inconformados por verem seu terrível adversário proposto ao culto público da Igreja Universal, não conseguiram eclipsar o júbilo com que foi recebida na França e no mundo a proclamação oficial e definitiva da santidade do Pai dos pobres, São Vicente de Paulo.

Pe. José Pires de Almeida, CM

(*) Três delas operam ainda hoje no mundo inteiro: A Associação das Voluntárias da Caridade, inicialmente chamadas apenas de "Caridades", fundadas em 1617; a Congregação da Missão, contando entre seus membros sacerdotes e leigos (os "Irmãos"); a Companhia das Filhas da Caridade de SVP, a mais numerosa Congregação Religiosa da Igreja... A conhecida Sociedade de São Vicente de Paulo, hoje, certamente a mais conhecida obra "Vicentina", só foi fundada no século passado por Frederico Ozanam, segundo o espírito de São Vicente.



Província Brasileira da Congregação da Missão - Padres Lazaristas de que se trata?

A Congregação da Missão teve seu berço em Paris, no ano de 1617 e foi oficialmente fundada em 1625, para atender à visão que possuía S. Vicente das necessidades da Igreja de então. Naquele início do séc. 17, a França, tutelada por governos 'soberanos e absolutistas', estava organizada em camadas sociais que se excluíam e se odiavam reciprocamente, além de retalhada por questões religiosas (católicos X 'reformados') e, mais tarde, por rivalidades de escolas teológicas, a culminar na heresia do jansenismo que teria em S. Vicente o maior adversário. Era, sobretudo, imenso, o relaxamento dos costumes, sob as vistas complacentes de um clero numerosíssimo, ambicioso de favores temporais e, muitas vezes, extremamente ignorante. As Ordens Religiosas também não de distinguiam por grande santidade de vida e zelo apostólico. O Concílio de Trento, solenemente realizado no século anterior (encerrado em 1565), era ainda ignorado nos ambientes oficiais e eclesiásticos franceses.

Uma vez tocado pela graça, S. Vicente encontrou definitivamente rumo da própria vida sacerdotal — precoce e ambiciosamente abraçada antes dos vinte de idade; estava convencido de que sua vocação era seguir o Cristo evangelizador dos pobres. Aos pobres camponeses dedicaria todo o resto de sua vida e, em favor da pobreza de toda espécie, movimentaria todas as forças vivas de sua pátria, através de suas instituições.

Para as missões populares inicialmente, surgiu a Congregação da Missão, logo em seguida destinada também à formação dos sacerdotes para as dioceses; com o tempo, como sempre acontece, outras tarefas e funções se foram agregando às primitivas, chegando-se desta forma até o ministério da formação cristã da juventude nas Escolas.

No Brasil, o primeiro ministério assumido pelos dois primeiros vicentinos vindos de Portugal, em 1820, foram as missões populares, imediatamente seguido da fundação do Colégio do Caraça, em Minas Gerais, destinado a ficar famoso, já que, fora dos ramos de formação eclesiástica, seria a única escola média em todo o país, para o sexo masculino, entre os anos de 1820 a 1837, quando se fundou no Rio o Colégio Pedro II, ora sesquicentenário.

A CM (Congregação da Missão) possui hoje no mundo 48 Províncias ou jurisdições territoriais, além de algumas 'regiões' e casas isoladas, tudo isso espalhado por todo o mundo. O número de missionários vicentinos

não ultrapassa de muito a cifra de 4.000, incluindo os membros que ainda não completaram a formação e a 'incorporação' definitiva. No continente americano — norte, centro e sul — existem 19 Províncias oficiais, sendo três no Brasil — Curitiba, Fortaleza e Rio (PBCM) —, contando estas três com pouco mais de trezentos membros, 1/6 dos quais de origem européia: Holanda, Polônia, Portugal, etc..

A PBCM tem seus Padres, 'Irmãos' e Seminaristas distribuídos em Comunidades locais que vão do Paraná à Bahia, passando por Brasília e tendo a maior concentração em Minas Gerais. Durante mais de 15 anos, nosso ministério predominante foi a formação do clero diocesano, de norte a sul; hoje, além de nossas casas de formação, possuímos principalmente paróquias, missões — de diversos tipos — ESCOLAS, a principal das quais é o próprio Colégio S. Vicente, e capelanias. A Sede ou Cúria Provincial situa-se na chamada 'Casa Central', que tem o mesmo endereço do Colégio S. Vicente. Ali reside o Superior Provincial, que costumamos chamar de 'Padre Visitador'. Junto a ele, o Secretário e o Ecônomo Provinciais. Os demais membros do 'staff', que compõem o 'Conselhos' comparecem à Cúria quando convocados para as reuniões oficiais, quase sempre mensais.

O Colégio S. Vicente de Paulo é, desde 1960, sede de um núcleo das Voluntárias da Caridade (a primeira fundação de S. Vicente — 1617). Sua atividade é bem conhecida da Família do Colégio, através das promoções periódicas, de que as famílias são sempre convidadas a participar e que visam sempre a atender as necessidades mais imediatas de famílias e pessoas avulsas realmente necessitadas. As Voluntárias são mães de alunos ou ex-alunos que, vicentivamente, trabalham na simplicidade e na base da pura doação; merecem não apenas a admiração mas o apoio irrestrito e a colaboração, inclusive mediante o aparecimento de NOVAS VOCAÇÕES VOLUNTÁRIAS. Estão carecendo de gente nova nas fileiras.

Desde 1973, existe e funciona também aqui, no S. Vicente, o Curso Supletivo noturno de 1º Grau, precedido de alfabetização. É mais uma concretização, humilde mas real, do espírito Vicentino, pois se destina a pessoas de mínimo poder aquisitivo, salvas as exceções, e são mais uma expressão dentro de nossos muros, a que S. Vicente visava sempre em suas Obras: a evangelização dos pobres, a imitação de Jesus Cristo.

CELEBRAÇÕES DOS 250 ANOS

O Superior Geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade é atualmente o Padre Richard Mc CULLEN, um 'gentleman' irlandês de 61 anos, reeleito na Assembléia Geral de 86 para um segundo mandato de seis anos. É o 21º sucessor de S. Vicente e seu grande imitador, além de entusiástico admirador.

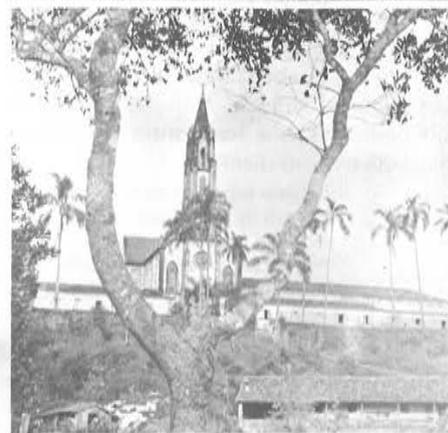
Há muito, ele manifestara o desejo de que fosse devidamente comemorado mais este 'ano jubilar da Família Vicentina'.

A Família Vicentina, não apenas das Instituições fundadas pelo próprio S. Vicente, mas também de muitas outras — entre 150 e 200 — posteriormente aparecidas na Igreja sob inspiração do 'carisma do Pai da Caridade', tais como a Sociedade S. Vicente de Paulo, fundada por Frederico Ozanam, em 1833. Foram três as que S. Vicente instituiu pessoalmente: a Associação das Voluntárias da Caridade (1617), a CONGREGAÇÃO DA MISSÃO (1625; Padres "Lazaristas", nome herdado do Priorado de S. Lázaro, a casa-mãe em Paris) e a Companhia das Filhas da Caridade (1633).

Em ROMA, onde está atualmente a Sede ou Cúria Genralícia da Congregação da Missão, a celebração dos 25 anos revestiu-se de 'pompa e circunstância' com grande liturgia na Praça de S. Pedro, no Vaticano, presidida nada menos que por Sua Santidade João Paulo II, rodeado de Bispos e Sacerdotes, sobretudo vicentinos. Na ocasião, o Santo Padre dirigiu à Família Vicentina, que ali acorrera numerosíssima, mais um belo e alentador discurso; em forma de homilia.

Aqui no Rio de Janeiro, bem mais modestamente, foi programado e executado um Tríduo, cujo primeiro dia se deu na Paróquia e Colégio da Imaculada Conceição, na Praia do Botafogo, sob a presidência de S. emcia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales. Um vídeo-cassete, montado pelo Prof. João Carlos (Joca), mostrou aos presentes "S. VICENTE ONTEM E HOJE". O segundo dia foi no Colégio S. Vicente de Paulo (Cosme Velho) e teve, além de muitas presenças fraternas, a de nosso Pároco e amigo Mons. Francisco Bossa, do Coral Lucília Villa-Lobos e de um "sesteto" de ex-alunos do Caraça que se encarregou da 'Hora da Saudade', através de pequenos números de canto gregoriano e outras melodias 'daquele tempo'. Recordar é viver. O terceiro dia esteve a cargo do Santuário da Medalha Milagrosa — das Filhas da Caridade, na Tijuca —, tendo como oficiante o Mons. Narbal da Costa Stencel, Vigário Episcopal, posteriormente eleito Bispo Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo.

Quem participou, contribuiu para engrandecer o nome de nosso Pai S. Vicente e, espera-se, saiu um pouco mais rico espiritualmente.



A HORA DA SAUDADE

Por Ronaldo Cavalcante Mota

Esta é a hora e este é o tema
— SAUDADE.

Fui intimado a dizer, em apenas uma hora, as quarenta laudas que escrevi, de improviso, sobre "A NOSSA SAUDADE".

Começo dizendo que sou saudosista. Mas, aqui, creio que todos são. Como eu tenho mania por frases de pára-choques de caminhões, fui encontrar na estrada o lema da saudade, desde a infância.

"A minh'alma comovida
Se lembra da tenra idade
"O jardim da minha vida
de planta só tem SAUDADE."

Em nossa estrada, na estrada que temos percorrido, no curso de nossas vidas, temos tido muitos motivos de alegria e de felicidades, e, pois, muitos motivos para recordação, motivos de SAUDADE.

MENINOS todos nós fomos. Eu, estudante da Escola Apostólica do Ceará, depois do Caraça, em Minas Gerais. Alguns fizeram o mesmo percurso, outros um pouco diferente. Mas todos nos encontramos nesta caminhada.

Quem não tem SAUDADES do tempo de menino? Até pelo fato de que HOJE somos já rapazes, um pouco mais crescidos. Alguns já são senhores de cabelos brancos e não me deixam mentir, o JAYME e o VENUTO estão aí mesmo para confirmar a idade avançada dos dois. A maioria ainda está de cabelos pretos. Os que pintam são pouquíssimos.

Então, nos lembramos daquele tempo de meninos, de quase crianças, no Ceará ou no Caraça, e suspiramos dizendo:

"Vai saudade e diz a ela
Que, quando a saudade vem,
Eu tenho saudade dela
E da saudade também!"

Os meninos cresceram, tornaram-se rapazes e se tornaram amigos e nos tornamos irmãos e convivemos, diariamente, durante meses e anos. Um dia... nos despedimos... Alguns vieram do Ceará para o Caraça. E de lá, depois, para Petrópolis. A cada despedida, o coração ficava pequenino. Desde então, costume dizer:

"Não gosto de despedida
porque logo a dor me invade,
se me falam de partida
já me sinto com saudade."

Em cada despedida havia também uma esperança: Hoje, nos despedimos; amanhã, nos reencontramos. Assim eu podia e posso dizer:

"Quem espera sempre alcança
O dom da felicidade:
Adeus é fim da esperança,
No adeus, começa a saudade."

POR QUE TEMOS SAUDADE?

Saudade não é saber, é sentimento. Não sei dizer a razão porque temos saudade. Mas sinto saudade do que sei ou do que sabemos.

E o que sabemos nós?
Bons tempos aqueles da Escola Apostólica, no Ceará.

Maravilhoso o tempo do Caraça.

Quantos amigos, quantos irmãos espalhados por este Brasil.

Nossos mestres de ontem, nossos amigos de hoje.

Os meninos daquele tempo são os irmãos de hoje, de agora.

Todos juntos, somos a grande família de São Vicente.

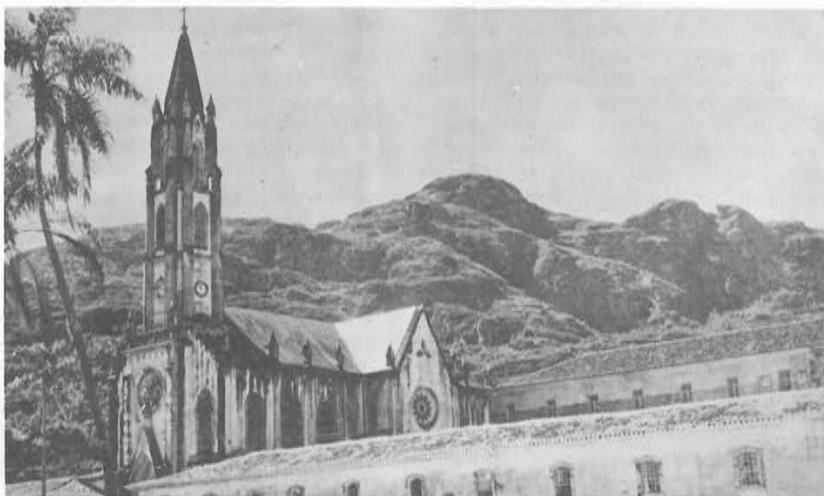
Que belo Pai, São Vicente de Paulo,

Que bela família, a nossa.
AGORA NOS REENCONTRAMOS.

As reuniões na Churrascaria Gaúcha, os encontros dos ex-alunos e mestres são encontros de amigos, de irmãos, desta família de São Vicente e tudo isto é motivo de permanente alegria.

Nestes encontros, recordamos o passado, os tempos de seminário, os apelidos de uns e de outros, os feitos e até os defeitos.

O Padre Domingos Faria foi ao nosso primeiro encontro, gostou e nunca mais faltou. Está sempre presente e costumamos dizer que ele é o nosso "GRANDE GENERAL" — O GENERAL CIRINEU...



O Presidente Jayme Henrique, como diz o João Batista, é outro que prestigia, leva a família, a Mãe, D. Cantalina, irmãos que são muitos e filhos. Bebe, às vezes, para esquecer, mas sempre lembra. Ele dá o exemplo; afinal, ele é o nosso Presidente. Para isto ou por isto é que foi nomeado.

No último encontro que tivemos, dia 18 de agosto, o comparecimento foi expressivo. Representantes de vários estados. Muitos não se viam havia mais de 30 anos ou até mais.

O Márcio Grossi juntou em uma mesa alguns ex-companheiros, entre eles o ABDORAL, e durante horas e horas se divertiram e riram a valer, lembrando coisas do passado... temperadas de saudade.

Quando a festa acabou, já era madrugada. E sabemos que o tempo foi curto para quem não se via por tão prolongado tempo.

Por estas e por outras é que o número de participantes aumenta a cada nova reunião, as horas passam sem que ninguém perceba. Aí eu pergunto: — TEMOS OU NÃO MOTIVOS PARA TERMOS SAUDADE?

"Por onde passar ou for
Guardo sempre esta verdade
EU, ONTEM, PLANTEI AMOR,
MAS, HOJE, COLHO SAUDADE."

Nosso horizonte se amplia e queremos não somente aumentar o número de reuniões, como queremos abraçar mais ex-alunos, ex-companheiros das escolas apostólicas, do Caraça, de Petrópolis.

Vamos reunir a família de São Vicente.

Temos certeza de que ninguém se arrependerá de compartilhar de nossas reuniões.

Sabemos que os participantes vão gostar tanto que, certamente, a saudade de um encontro para outro vai aumentar e o perigo será um dia dizerem:

"Se eu morresse ela diria
Entre a tristeza e a piedade,
Morreu de melancolia
Quem viveu só de saudade."

A saudade é um sentimento gostoso.

Só temos saudades de coisas boas, de momentos de alegria, de momentos que ficaram guardados na lembrança, das pessoas que amamos.

Enfim, saudade é tudo aquilo que nos fala ao CORAÇÃO.

"Como canta o passarinho,
cativo, na soledade,
faço, preso ao teu carinho,
trovas de amor e saudade."

Aqui fica, em resumo, o que é nossa saudade.

Ela existe, temos certeza, ela vive conosco, ela nos acompanha e nos vai acompanhar pelo resto da vida, se Deus quiser...

AIDS - O que afinal?

AIDS — Síndrome da Imunodeficiência Adquirida —, a praga moderna, é uma doença nova e mortal, transmitida com rápida e brutal evolução e presente na maioria dos países do mundo. É provavelmente o resultado de uma nova infecção dos seres humanos que iniciou-se na África Central e propagou-se através do Caribe para os Estados Unidos e Europa.

A descoberta do retrovírus foi realizada em 1983 e 1984 por grupos de pesquisadores na França e Estados Unidos sendo denominado pelos franceses de "vírus associado a linfadenopatia ou LAV" e pelos americanos de "vírus linfotrópicos de células T — tipo III ou retrovírus associados a AIDS ARV. São chamados comumente de HTLV-III/LAV ou LAV/HTLV-III.

Mas, o que é a AIDS, afinal?

A AIDS resulta de uma infecção viral que danifica o sistema imunológico. Com o sistema imunológico alterado, não há proteção contra outras infecções e determinados tipos de câncer, responsáveis diretamente pela morte do paciente. Essas doenças incluem formas raras de pneumonia, sarcoma de Kaposi, infecções cerebrais, diarreia persistente e infecções herpéticas. Por causa da maneira com que o vírus infecta as células, o desenvolvimento da cura ou de uma vacina é extramamente difícil; na melhor das oportunidades vários anos decorrerão até o aparecimento de um dos dois fatos.

Alguns testes foram criados para detectar os anticorpos contra o HIV e o mais comumente realizado é o denominado ELISA. Este teste é muito sensível sendo capaz de identificar todas as amostras sanguíneas que contém os anticorpos contra HIV (positivos verdadeiros), sendo portanto extremamente útil para analisar-se as amostras sanguíneas e seus derivados usados em banco de sangue. No entanto, como nada é perfeito, a especificidade do teste não é tão favorável, que permita firmar-se que todo resultado positivo é absolutamente verdadeiro, ou seja, em algumas oportunidades em que o testes mostra-se positivo o sangue, na verdade, não possui anticorpos ao HIV.

Os seguintes fatos devem ser do conhecimento de todos, pois a maior parte da população corre al-

gum tipo de risco se não tomar os seguintes cuidados:

1) A AIDS é uma doença fatal que não tem cura, transmitida por líquidos produzidos pelo corpo, principalmente sêmen, secreção vaginal, leite materno e sangue ou seus derivados.

2) A AIDS não é transmitida por contatos casuais, sociais ou profissionais (dar a mão, beber no mesmo copo, fumar no mesmo ambiente, usar banheiro em comum, etc.); ainda não se chegou a uma conclusão definitiva sobre a transmissão do vírus pela saliva, embora já se tenha isolado o vírus naquela secreção humana em pessoas infectadas. Assim sendo, o beijo prolongado como troca de saliva ainda é um ato suspeito.

3) A AIDS é transmitida por contato sexual, por sangue contaminado e por agulhas hipodérmicas contaminadas sendo que os grupos de altíssimo risco são: os Homossexuais masculinos, os Bissexuais, Hemofílicos e os Viciados em drogas injetáveis.

Até agosto de 1986, 71 países reportaram cerca de 29.000 casos de AIDS, distribuído em todos os continentes. Atualmente, a maioria dos casos está registrada nos Estados Unidos, Europa Ocidental, África Central, Brasil e Haiti.

Estima-se que, mundialmente, cerca de 5 a 10 milhões de pessoas podem estar infectadas pelo vírus que causa a AIDS. No Brasil, as cifras atuais mostram que existem cerca de 1300 doentes, permitindo-nos afirmar que o número provável de infectados deve estar em torno de 130.000 pessoas; nos Estados Unidos o número atual de doentes é de cerca de 30.000 que leva a uma previsão de 3 milhões de indivíduos infectados.

Um fato também que deve ser levado em consideração é que inúmeros são os casos que não se tem ou se omitem registro da doença e é bem provável que os números sejam assustadoramente maiores.

Dentre os locais credenciados para tratamento da AIDS, damos um destaque especial ao Hospital Universitário do Fundão (Hospital Universitário Clementino Fraga Filho) que vem desenvolvendo um trabalho sério e competente com alto nível de excelência.

COMENTÁRIOS A PROPÓSITO DE GOIÂNIA

Após o trauma do terrível acidente em Goiás, podemos tecer algumas considerações.

A radiação, na verdade, só é perigosa quando não a conhecemos e não sabemos como nos proteger. A dosagem também é de vital importância como qualquer medicamento, e, por extensão, quase todas as coisas da vida. A radiação, em certa dose, cura. Em dose ligeiramente mais alta, mata. O aparelho continha, como fonte de radiação, uma pastilha de césio. Envolvido por chumbo (blindagem do cabeçote) não oferecia perigo e era usado para tratamento médico. Rompido o invólucro por pessoas despreparadas, aconteceu a tragédia. Na verdade, o aparelho jamais deveria ter ficado abandonado no local que estava. Por causa deste descuido, aconteceu o fato.

Perigosa, sim, me parece, são usinas nucleares. Para aquecer grandes quantidades de água, usa-se o combustível nuclear (urânio). Essa água, aquecida, transforma-se em vapor, que, sob pressão, vai girar uma turbina que vai gerar eletricidade. O reator gera calor em seu circuito primário e tem que ser resfriado com água (circuito secundário). Essa água é água do mar. Assim, as bombas têm que funcionar sempre e perfeitamente. Se houver um defeito na refrigeração, o reator pode "explodir" e contaminar a atmosfera com a radiação, semelhante ao que ocorreu na URSS.

A energia nuclear, a meu ver, é necessária. No futuro, será uma fonte de energia que terá que ser usada, pois o petróleo é finito e as quedas d'água já estão bastante exploradas. O carvão também é finito. Portanto, temos que nos acostumar ao átomo. Mas devemos entrar nesta estrada já certos do rumo (o que não é difícil, temos pessoas inteligentes e que sabem lidar com a energia nuclear). Não se pode, porém, permitir que aconteça o que ocorreu em Angra — (Sistema já considerado obsoleto e peças defeituosas, que mesmo assim foram aqui instaladas). O resultado é o descrédito do Programa muito justo, aliás.

A meu ver a solução seria um novo direcionamento do programa nuclear: formação de técnicos brasileiros e reatores brasileiros. Uma ou duas pequenas usinas, em locais afastados, para formação de pessoal. E, quando chegasse a hora, então, sim, um aumento do número de usinas, sempre num certo ritmo e sempre por nós mesmos controladas. Conseguiríamos um grande controle e um risco mínimo.

Ressalvo, porém, que esta é a opinião de um semileigo no assunto. Gostaria de, nos próximos números, ter o enfoque de algum leitor que dominasse o tema.

ISTO É BRASIL

Feira da Providência não aceita a participação do Estado de Goiás com receio de contaminação do meio ambiente. Após intervenção do Cardeal Eugênio Salles e colaboração de artistas e cientistas, a barraca foi inaugurada somente no dia 7... mas fora do ambiente dos outros Estados.



Ferrovia Norte-Sul será a maior obra do governo Sarney, embora todas as denúncias feitas constatem que este investimento não só é inoportuno, como também conduzido de maneira pouco adequada...



Afinal, o que é mais decisivo nos destinos do Brasil?

— Presidencialismo ou Parlamentarismo?

— Reforma Agrária ou Ferrovia Norte-Sul?

— Angra I, Angra II ou Reforma Tributária?



— Eliminar a AIDS, o Sarampo ou o Analfabetismo?

— Acabar com os "marajás" ou fazer uma Constituição sem a pressão dos "lobby"?

— Eleições Diretas-Já ou Reeleição do Presidente?



Semanalmente, os jornais revelam as centenas de assaltos, esquadrão da morte, extorsões, falências e concordatas, além das várias formas de violência e o Brasil continua tentando fazer uma legislação que transforme tudo. Será que um SISTEMA pode ser mudado por decreto?



Brasil continua campeão mundial de acidentes do trabalho. Construção civil disparada em primeiro lugar.



Vale-transporte passa a ser obrigatório em todo o Brasil. Serão beneficiados operários que ganham até três salários mínimos.



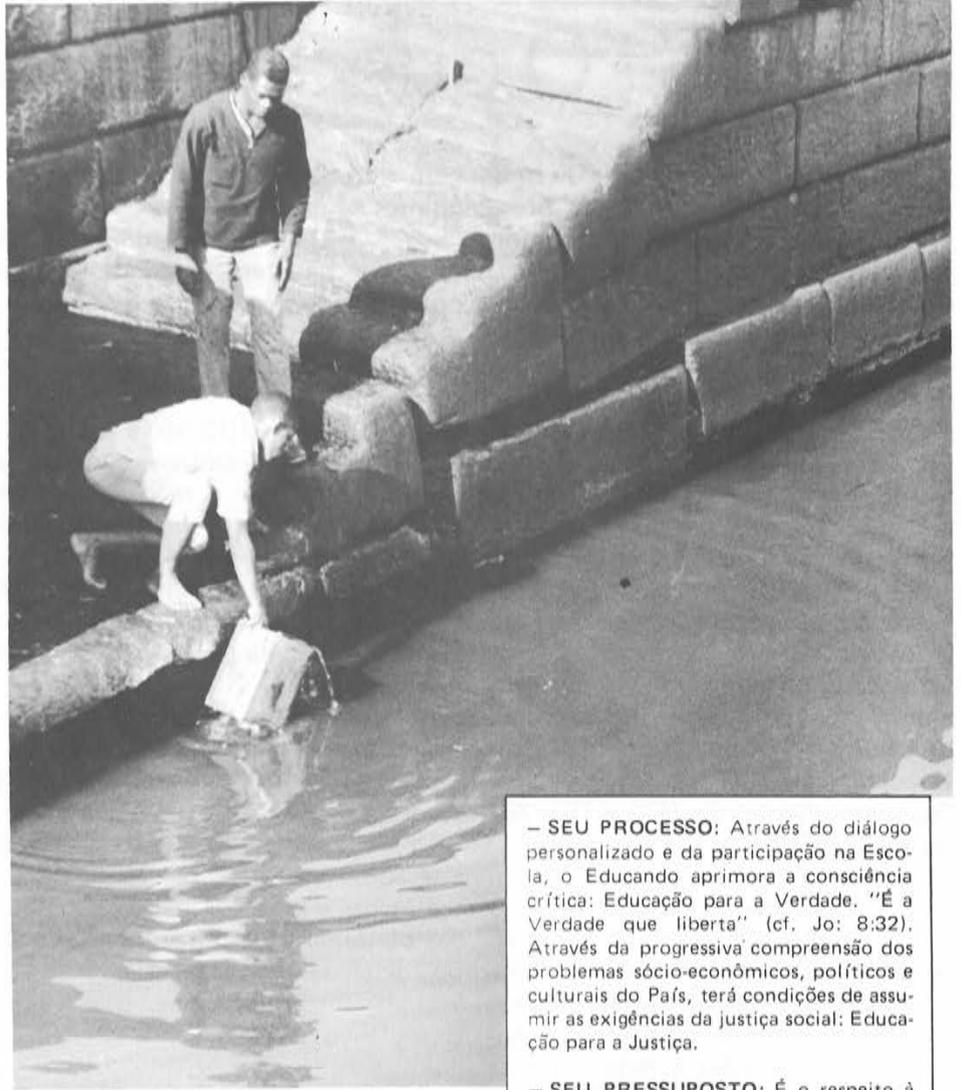
Afinal, conseguiu-se isolar o vírus da AIDS no Instituto Oswaldo Cruz!

Rede Manchete investe alto no seu programa de novelas com o lançamento de "Carmen". Agora, o povo brasileiro pode deliciar-se todas as noites com as novidades da Manchete e o já tradicional "menu" da Rede Globo. Plim-plim... plim, plim... volte à realidade!



Axamos, nós da Xama que tendo a Xuxa nós não temos com que nos preocupar. Afinal, toda manhã podemos comexar o dia ligados no xou da Xuxa!

(Pra você também participar registrando coisas positivas)



— SEU PROCESSO: Através do diálogo personalizado e da participação na Escola, o Educando aprimora a consciência crítica: Educação para a Verdade. "É a Verdade que liberta" (cf. Jo: 8:32). Através da progressiva compreensão dos problemas sócio-econômicos, políticos e culturais do País, terá condições de assumir as exigências da justiça social: Educação para a Justiça.

— SEU PRESSUPOSTO: É o respeito à pessoa humana livre, de sorte que o educando venha a ser o sujeito de seu próprio desenvolvimento, inserido na comunidade corresponsável: Educação para o Serviço Comunitário.

Contrastes Verde-Amarelos

A letra não tem força, é morta
Se vista isolada, só na forma.
O sentido, o conteúdo é que importa
Por ele é que se muda e se transforma!

Quem vai mudar essa corrente
Transformar a dívida em oportunidade?
Quem vai trazer para essa gente
O rumo certo da verdade?

Entra Bresser, sai Funaro
Só não muda o tamanho do problema
O sucesso rápido custa caro,
Se não se vai às raízes do sistema.

Todos pensam que está faltando alguém
Que chegue com força e autonomia,
Com raça e inteligência também
Mude essa nossa incerteza em alegria!

Ficamos pelos cantos reclamando
Sem saber como acabar com a apatia
Nossas dúvidas se avolumam, aumentando
O tamanho do desespero e da agonia!

Quem vai ser a solução, sair primeiro?
Quem vai somar-se à luta da mudança?
Quem tem mais sede de ideal que de dinheiro?
Quem será, a seu modo, o meu seguro da esperança?

QUEM É QUE MORREU?

Fiquei impressionado com o movimento, ali ao lado da igreja do Largo do Machado. Era pouco mais de meio-dia e o céu estava de cara amarrada, ameaçando a todo mundo. Também resolvi chegar mais perto e a muito custo estiquei os olhos no rumo de onde brotava aquele ruído sem explicação. Um senhor balançava a cabeça dizendo que nós estamos mesmo no fim do mundo. Nesse momento, comecei a juntar na mente algumas palavras que formavam uma frase. O resultado foi, no mínimo, intrigante e seria trágico se não fossem as gargalhadas:

— *Moreira morreu! Moreira morreu!*

Só quando vi a cena de perto é que entendi o porquê de tamanha zoeira. Um mendigo, com jeito de conquistador e cara de otário, segurava um enorme rato, mostrando ao público, apenas pelas extremidades, insistindo: MOREIRA MORREU... MOREIRA MORREU...

NOVIDADES

— Já temos aulas de Teatro infantil no colégio. Os grupos estão animados. O professor Lauro "está levando fé nos artistas mirins". Em breve, vamos ouvir falar deles.

— Por solicitação dos Alunos, através dos seus representantes de classe, planejamos e realizamos as Olimpíadas Infantis de 1987. Parabéns aos atletas e às torcidas animadas.

— Aos dias 15, 16, 17 e 18 de setembro recebemos, de portas abertas, os pais dos candidatos à primeira série de 1988. Pe. Almeida, Lurdinha e Marlene estiveram à disposição dos interessados esclarecendo acerca da nossa filosofia e do nosso trabalho. Os pais passearam pelo colégio e a todos dissemos: boas-vindas!

— A Feira de Livros foi um sucesso! Havia de tudo para todos os gostos. Livros grandes e pequenos, coloridos, cheios de surpresas, desenhos e aventuras, que seduziram a meninada. Alguns autores visitaram as turmas e foram entrevistados pela gente pequena. Na sala reapareceram as histórias, os contos e poesias.

— O que não vingou mesmo foi o Coral Infantil. O pessoal ainda desconhece que alegria de cantar junto faz uma festa no coração. Pelo menos a proposta foi feita e houve uma inscrição só. Lamentável!

ALUNO DO CSVP lança livro
(ele está na 4ª série)

MALAS ARTES

convida você a curtir o lançamento do primeiro texto de João Pedro Novis,

"A MULHER QUE VIROU HOMEM"

CHARADAS

O trem elétrico está passando no trilho. Para onde vai a fumaça?

Está passando um filme. No filme, aparece um porco tentando pular uma muralha sete vezes. Qual o nome do filme?

O que um morceguinho disse quando viu o Batman pela primeira vez?

RESPOSTAS:

Trem elétrico não tem fumaça. Aeroporco só tenta sete Papai

CRISTIANO PRADO M. BARBOSA

— T. 23

O BONDE

Início esta "crônica" sobre o bonde fazendo uma pergunta:

— Podem as gerações que saíram da maternidade para o apartamento dos pais no carro da família, e que não tiveram nenhum contato com esse meio de transporte, entender a importância e o encanto desse veículos?

Importância, porque era na ocasião o meio de locomoção usado pela quase totalidade da população, já que o automóvel, importado e em reduzido número, era privilégio de uma classe pouco numerosa.

Ir ao trabalho, ao médico, ao cinema, ao passeio, encontrar a namorada eram atividades que tinham como condição o uso do bonde. Daí a sua importância.

O encanto fica por conta dos namoros tímidos, que eram vividos entre um percurso e outro, isso se não considerarmos, também, o episódio diário de rapazes que se colocavam de pé na "Galeria Cruzeiro", ponto de início e fim das linhas dos bondes da zona sul, para assistirem a subida das moças, que ao galgarem os dois degraus do veículo, suspendiam sua saia em alguns centímetros, possibilitando-lhes a visão de um pedaço de suas pernas.

É por isso que volto a uma indagação, agora formulada por outra frase:

— A geração "fio dental" compreenderá esse encanto?

Ao falarmos sobre o bonde não podemos esquecer de duas figuras — o condutor e o cobrador. Quase sempre portugueses que para aqui vinham, dispostos a aceitar qualquer serviço para ganhar a vida. E temos que considerar que era uma atividade cansativa, difícil.

O anedotário do irreverente povo de nosso Estado também enriqueceu-se com episódios em que o bonde era o centro das gaiatices que se criavam. Até mesmo os jovens de hoje conhecem a história do bonde, sendo esta passagem lembrada, sempre que alguém, querendo ser mais esperto que os outros, "compra um bonde".

A PESQUISA CIENTÍFICA NO S.V.P.

Com a proposta de ressucitar a pesquisa no Colégio, está sendo criado um departamento de pesquisa científica pelo Grêmio, com a orientação do professor Jacob.

Convém comentar aqui, pois é de interesse de pais, professores, funcionários e alunos, o principal obstáculo à realização da pesquisa científica: a perda gradual do espírito crítico e da capacidade de formulação de idéias e conclusões próprias dos alunos.

Tendo observado as antigas feiras de ciências e sendo aluno antigo do SVP, pude e posso observar a crescente falta de consciência crítica dos alunos. Nas feiras de ciências, os alunos consultavam livros e apresentavam apenas suas consultas, sem elaborações de idéias, hipóteses ou conclusões. Atualmente, a falta de organização e a apatia perante as atividades ex-

tra-classe são as principais amostras da situação.

Os reflexos são mais abrangentes: nos textos das provas, no jornal do grêmio, no vestibular e nas pesquisas. Agentes transformadores da sociedade? Não se consegue transformar nada sem crítica nem idéias próprias.

Não acredito que seja um problema específico do SVP. Mas também não acredito que no SVP a situação seja muito melhor do que nos outros colégios. A não ser por esforços como o deste departamento, apresentando um projeto novo de pesquisa para aproveitar o potencial de alguns alunos que, infelizmente, ainda são minoria.

Para qualquer informação sobre o assunto, fale com o professor Jacob Kein no Colégio.

GUILHERME MARTINS (3º C)

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Escolher uma forma de trabalhar, escolher uma profissão é escolher quem ser.

Orientação Vocacional, teste vocacional são palavras que fazem parte do nosso vocabulário.

É preciso questionar — o que é vocação? Como conhecê-la, como chegar a ela?

Esta idéia de vocação surgiu numa época em que não estava vinculada à idéia de trabalhar, de produzir.

A vocação é hoje, a bagagem

que cada um tem para trabalhar, bagagem psicológica, física, educacional, profissional. Desta forma, a vocação é consequência do desenvolvimento total do indivíduo. É o resultado da interação entre o processo de crescimento e desenvolvimento social pessoal e a relação do indivíduo com as pessoas que o cercam, com seu meio.

Trabalhar é inserir-se na sociedade de forma produtiva. Para ser cidadão produtivo é preciso escolher com consciência e com informação.

Uma orientação vocacional au-

xilia o indivíduo no seu processo de escolha, esclarecendo, informando e apoiando.

Tomar parte da sociedade, de forma produtiva, através de seu trabalho, exige do indivíduo que tenha consciência e informação, que leve em conta as determinações psicológicas, educacionais, históricas, sociais, políticas e econômicas.

A partir de cada classe social, de cada nível educacional, de cada momento de vida, há sempre um caminho.

Irene Faslsky
Marita A. Pinheiro

O AGENTE TRANSFORMADOR O OBJETO DA TRANSFORMAÇÃO

VISÃO DE UM JOVEM FRENTE
A UMA REALIDADE A SER
TRANSFORMADA



ALUNO DO SÃO VICENTE EM
VISITA A UMA FAVELA

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA
(Retirados do Boletim Interno do Colégio São Vicente)

— *SUA FINALIDADE*: Criar condições de formar agentes de transformação da sociedade, imbuídos dos valores Cristãos que nosso Patrono São Vicente viveu e ensinou: Educação para a transformação.

Nesta perspectiva é que o Papa João Paulo II disse: "Hoje, mais do que nunca, procurem com audácia, humildade e competência descobrir as causas da pobreza e criem, a curto e longo prazo, soluções concretas e eficazes". (Discurso aos Padres Vicentinos, 30/06/86).